

DESENVOLVIMENTO INFANTIL



EXPEDIENTE

Esta é uma edição especial da Revista da Pastoral da Criança sobre o tema Desenvolvimento Infantil e parte integrante da Oficina 330. Esse material é de responsabilidade da Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

As Revistas da Pastoral da Criança estão disponíveis na internet, no endereço: www.pastoraldacrianca.org.br/revista

Conselho Editorial:

Ir. Veneranda da Silva Alencar

Dr. Nelson Arns Neumann

Caroline Caus Dalabona

Jornalista responsável:

Vanusa Santos Wistuba - MTB 6141/PR

Reportagem e edição:

Ir. Veroni Medeiros

Lígia Fumaneri Rosa

Vanusa Santos Wistuba

Diagramação:

Bruna Luiza de Oliveira Corso

Foto de capa:

Ariane Siqueira

Impresso com apoio do

Ministério da Saúde

Impressão: Coan Indústria Gráfica

Tiragem: 162.000 exemplares

Cartas ou artigos para a redação devem ser remetidos para:

Coordenação Nacional da

Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 - Mercês

CEP: 80810-900 - Curitiba/PR

E-mail: revista@pastoraldacrianca.org.br

Esta revista não pode ser comercializada.

Os artigos e impressões pessoais nela publicados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e comunidades.

PARCEIROS

Para realizar seu serviço em todo o Brasil, a Pastoral da Criança conta com o importante apoio de vários parceiros, entre eles:

Parceiros Institucionais:



- Doações espontâneas efetuadas através de faturas de energia elétrica nos estados: AL, BA, CE, ES, GO, MT, PA, PR, RJ, SC, SP e TO.

Parceiros em Projetos e Programas:

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Parceiros Técnicos:



UFPEL - Pós-Graduação em Epidemiologia

- CONASS • CONASSEMS • FEBRASGO
- Federação das APAEs • Fundação Grupo Esquel
- Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS
- SBP • USP - Nutrição/Faculdade de Saúde Pública
- UNICEF • UFPEL - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia • PUC/PR - Cursos de licenciatura e bacharelado em Ciência Biológicas da Vida e Educação e Humanidades • Instituto de Medicina Social - Departamento de Epidemiologia • PUC/PR - Biológicas/Vida e Educação e Humanidades • UFRJ - Observatório de Epidemiologia Nutricional do Instituto de Nutrição Josué de Castro • UERJ - Instituto de Medicina Social

DOAÇÕES

Pastoral da Criança

CNPJ: 00.975.471/0001-15

Bradesco

Agência: 5760-6

Conta: 019362-3

Banco do Brasil

Agência: 1244-0

Conta: 54.806-5

Itaú

Agência: 0255

Conta: 07091-4

- Para outras formas de doação, acessar o link: www.pastoraldacrianca.org.br/doar

ÍNDICE

04 | Mensagem - O legado da Dra Zilda Arns Neumann

Dr. Nelson Arns Neumann, Coordenador Internacional da Pastoral da Criança, nos convida a refletir sobre o legado deixado pela Dra. Zilda e sobre a importância de fazer articulações.



05 | Apresentação

A Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança, Ir. Veneranda da Silva Alencar, reflete sobre a importância das parcerias na comunidade.



07 | Desenvolvimento Infantil: um caminho percorrido ao longo dos anos

Desenvolvimento Infantil é tema de várias ações na Pastoral da Criança desde muito tempo.



10 | O papel da comunidade

O desenvolvimento integral das crianças é dever de toda a comunidade, que deve promover um espaço para que ela possa crescer e se desenvolver de forma saudável e feliz. Mas o mais importante: cada família deve ajudar os seus vizinhos que têm dificuldade.

15 | O que as pesquisas trazem de novidade?

Informações atualizadas da pesquisa publicada pela revista científica The Lancet sobre as novidades na área do desenvolvimento infantil.



26 | Rede de proteção à criança

É preciso somar esforços e buscar parcerias na comunidade para garantir uma vida saudável para as nossas crianças. Os Agentes Comunitários de Saúde e os visitantes do Programa Criança Feliz podem ajudar nessa luta.



30 | Olhar os desafios e celebrar as conquistas

31 | Fique por dentro

O legado da Dra. Zilda Arns Neumann

“Há muito o que se fazer, porque a desigualdade social é grande. Os esforços que estão sendo feitos precisam ser valorizados para que gerem outros ainda maiores”

(Dra. Zilda Arns Neumann)



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Queridos líderes e coordenadores da Pastoral da Criança, Paz e Bem!

A Dra. Zilda Arns Neumann sempre dizia que cada pessoa nasce com uma missão. Algo que nos move, que nos faz agir em prol de uma causa. A Pastoral da Criança há 35 anos vem juntando pessoas de boa vontade, e muita garra, para exercer sua missão de garantir a saúde e o desenvolvimento integral de gestantes, crianças e suas famílias.

Na nossa missão de levar vida em abundância, são fundamentais os cuidados necessários nos primeiros 1000 dias de vida e a busca por um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças. Só alcançaremos isso trabalhando em rede.

A minha e nossa mãe Zilda sempre reforçava que temos que trabalhar em conjunto com todas as entidades, as que já lutam pelas crianças e famílias, e também com aquelas que tem potencial para isso, mas ainda não descobriram sua importância na construção de uma sociedade justa e fraterna. **Mas ela alertava: a Pastoral da Criança deve fazer a articulação e não integração: não podemos perder nossa identidade!**

Quem não lembra da época do surgimento dos Agentes Comunitários de Saúde? Muitos diziam que a atuação deles poderia atrapalhar e até acabar com o trabalho da Pastoral da

Criança. A Dra. Zilda, pelo contrário, viu como uma oportunidade para levar ainda mais conhecimento para as famílias, especialmente para as que ainda não eram acompanhadas. Ela participou de todo o processo de implantação dos Agentes Comunitários de Saúde, cedeu 30 mil Guias do Líder para serem usados nas primeiras capacitações dos Agentes e, inclusive, mobilizou os multiplicadores e capacitadores da Pastoral da Criança para ajudar esta política do Estado Brasileiro. **Segundo ela, todos temos, como cidadãos, o dever de contribuir com o Estado, independentemente do "Governo de plantão": os políticos mudam, mas o Estado deve sempre trabalhar pelo bem de sua população.**

Agora, com a chegada do programa Criança Feliz nas comunidades, temos mais uma oportunidade de seguir o exemplo da nossa mãe Zilda: juntos podemos multiplicar as oportunidades e, sempre que necessário, alertar o Governo sobre possíveis problemas na execução dos programas, ou seja, praticar o controle social.

Que o legado da nossa mãe Zilda nos sirva de exemplo para continuarmos lutando para livrar as crianças e famílias acompanhadas da pobreza, a pior forma de violência!

Nelson Arns Neumann - Coordenador Nacional Adjunto
e Coordenador Internacional da Pastoral da Criança



Ir. Veneranda da Silva Alencar
Coordenadora Nacional da
Pastoral da Criança

Parcerias na comunidade para garantir o desenvolvimento integral das nossas crianças

Querido Líder!

"E o menino ia crescendo e se desenvolvendo, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele" (Lc 2, 40).

Você está recebendo um número especial da Revista da Pastoral da Criança que trata exclusivamente sobre o desenvolvimento infantil. Se você notar, toda a nossa ação pastoral tem por finalidade ajudar nossas crianças a se desenvolverem e assim, ter uma vida digna e plena. Esta é a nossa missão. Por isso damos tanta importância ao desenvolvimento infantil.

Aliás, isto não é novidade para você. Pois desde o primeiro momento em que nos dispusemos a atuar na Pastoral da Criança, passamos por uma capacitação no Guia do Líder, que foi se atualizando conforme as mudanças que foram acontecendo nas famílias e nós precisávamos dar respostas novas às novas situações.

Se pararmos para pensar, toda a nossa dedicação gira em torno das mudanças que vão

ocorrendo nas várias fases que a criança vive. Isso é muito bonito e nos entusiasma a buscar cada vez mais conteúdos e parcerias que possam colaborar com essa nossa missão.

Esse número especial da Revista, como aliás todos os outros, vem atender a necessidade de sua formação contínua. Na medida em que crescemos no conhecimento daquilo que envolve o nosso trabalho pastoral, vamos tendo condições de cumprir melhor a nossa missão.

É um desafio bastante grande e muitas vezes supera as nossas forças. Nem sempre contamos com um número suficiente de líderes para dar conta de tantas famílias que existem em nossa comunidade. Fica claro que precisamos nos unir e atuar junto com outras entidades e pessoas que valorizam o desenvolvimento das crianças.

Então, vamos fazer parcerias. Em algumas comunidades já é possível contar com o apoio das Equipes de Saúde da Família, que também visitam as crianças e podem ser muito preciosos para um trabalho em conjunto. Em outros municípios está sendo implantado o programa Criança Feliz com o qual também podemos atuar juntos.

Aproveite bem, este número especial de nossa Revista e também ajude os outros líderes a fazê-lo. Você notará um maior compromisso e entusiasmo de todos na missão.

Que o Bom Deus nos ilumine e nos acompanhe na busca por vida plena para todas as crianças.

Abraços Fraternos e Missionários.

**"É um desafio
bastante grande e
muitas vezes supera
as nossas forças."**



VER

As crianças precisam de alegria e amor



Foto: Gregorio Borgia

“Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais de virem a mim, pois o Reino dos Céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas”. (Mt 19,14)

O Papa Francisco lembra a importância da alegria e do amor na família: *“lá dentro da casa o pai e mãe sentados à mesa, recebem os filhos e os acompanham como brotos de oliveira”* (Sl 128,3). Se os pais são como os alicerces da casa, os filhos constituem as pedras vivas da família. *“Os filhos são herança, graça e fruto sagrado do ventre. Feliz a família que coloca sua confiança na bondade do nosso Deus”*. Lindo, não é mesmo?

As crianças aprendem pelo exemplo dos pais e crescem no amor. Por isso, os gestos que manifestam este amor devem ser constantemente cultivados, sem mesquinhez, cheios de palavras generosas. Na família, é necessário usar três palavras: com licença, obrigado, desculpa. “Quando numa família não somos invasores e pedimos

“com licença”, quando na família não somos egoístas e aprendemos a dizer “obrigado”, e quando na família nos damos conta de que erramos e pedimos “desculpa”, nessa família existe paz, alegria e muito amor”, recorda o Papa Francisco.

A família também deve procurar viver em harmonia com a comunidade em que está inserida. A criança precisa conviver com os pais, tios, primos e vizinhos. Precisamos aprender uns dos outros. *“O diálogo é necessário para viver bem em família. A crianças aprendem com a família e juntos vão formando atitudes de respeito e diálogo autêntico”*, disse o Papa.

Fonte: Exortação apostólica pós-sinodal *amoris laetitia* do santo Padre Francisco Alegria e Amor na Família 2016

Desenvolvimento Infantil: um caminho percorrido ao longo dos anos



Foto: Eli Pio

1. Desde os primeiros anos da Pastoral da Criança, a Dra. Zilda Arns Neumann, já falava sobre o desenvolvimento infantil. Em 1984, ela se posicionou da seguinte forma: *"precisamos ter informação adequada sobre a saúde da criança, visando diminuir, a curto prazo, a morte e doenças infantis e propiciar o desenvolvimento da potencialidade da criança para que tenham melhor desempenho no futuro"*.

2. O Guia do Líder lançado em 1996/1997 trazia conteúdo sobre a ação denominada "Educação Essencial", que tinha como objetivo desenvolver todo o potencial que leva a criança a ser feliz e a participar da construção de uma sociedade justa e fraterna.

3. Em 1994, foi publicado o Caderno de Desenvolvimento Infantil pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), com a participação da Pastoral da Criança no Conselho Editorial da Revista.

4. Publicado em 2ª Edição, no ano de 2000, o livro "A Paz Começa em Casa - como trabalhar as relações humanas para prevenir a violência contra a criança no ambiente familiar". Nessa mesma época, foi lançado "Os 10 Mandamentos para a Paz na Família".

5. Para garantir o direito de brincar, foi iniciado em 1995, a "Ação Brinquedos e Brincadeiras", com a implantação de brinquedotecas em algumas comunidades acompanhadas pela Pastoral da Criança. Em 2000, reformulou-se a ação com a capacitação dos brinquedistas, defensores e promotores de mais oportunidades para o brincar nas comunidades.

6. Os conceitos de Oportunidades e Conquistas que ilustram a visão que a Pastoral da Criança tem sobre o desenvolvimento infantil, foram inseridos no Guia do Líder 2000.

7. Uma das mais relevantes pesquisas sobre o impacto dos cuidados nos primeiros 1000 dias de vida foi desenvolvida pelo médico e pesquisador inglês Dr. David Barker. A Pastoral da Criança abraçou esta causa a partir de 2011.

Desenvolvimento Infantil na Pastoral da Criança

O cenário atual do desenvolvimento infantil sofre a influência do meio onde as crianças estão inseridas. Atualmente, a longa jornada de trabalho dos pais, a violência das grandes cidades, a falta de saneamento, a limpeza das ruas e as novas tecnologias afetam o modo de viver e brincar das crianças. Esse cenário se torna um desafio para os líderes da Pastoral da Criança, que tanto incentivam e orientam o desenvolvimento infantil.

Para ajudar no desenvolvimento integral das crianças, incentivar as famílias e escutar as mães, os líderes da Pastoral da Criança podem, no momento da visita domiciliar:



- Valorizar o que as **famílias fazem de bom** para cuidar de seus filhos;
- Conversar sobre os **cuidados e a educação das crianças**;
- Alertar os **sinais de perigo** para a saúde da gestante e da criança;
- Identificar **situações desfavoráveis** para o desenvolvimento da criança;
- Estimular a família para **conversar e brincar com a criança**;
- Falar sobre os **10 Mandamentos para a Paz na Família**;
- Procurar, juntos, formas de **resolver problemas**;
- Incentivar a família para **construir brinquedos** com a criança.

Na Celebração da Vida ou nas Rodas de Conversa, é bom falar com as famílias sobre quais as necessidades da comunidade para que as crianças tenham oportunidades de brincar ao ar livre e se desenvolver plenamente. Se a comunidade se organizar e criar esses espaços e momentos, todos saem ganhando, principalmente as crianças.

A Ação Brinquedos e Brincadeiras favorece o desenvolvimento integral das crianças. **O brincar requer oportunidades**

para andar, correr, jogar e se divertir.

Na brincadeira livre a criança pode tomar a iniciativa, subir em árvores, pular obstáculos, pisar na terra e brincar com água.

Também é possível aproveitar os espaços fechados para realizar brincadeiras divertidas. Brincar de montar quebra-cabeça, passar o anel, joguinho de algodão, contar histórias e tantas outras. Fica mais divertido quando as crianças constroem sua própria brincadeira.

Que tal refletir?

Como percebemos o cenário atual?

Um caso de superação

A líder Maria Graciete da Silva da comunidade Santa Clara, em Natal (RN), começou a acompanhar o menino Artur, a partir dos 3 anos e 8 meses de idade e ele apresentava comportamento impulsivo e agressivo. Como a mãe era ausente em sua vida, o menino era cuidado pela avó, sem interagir da maneira como deveria com outras crianças.

Com a intensificação da visita da líder, com o olhar voltado para os indicadores próprios para a idade dele, foi observado que a criança não tinha oportunidade de brincar com outras crianças, a não ser com os familiares que já estavam em seu convívio no dia a dia.

Quando chegou a fase de entrada na pré escola, a avó proibiu a matrícula do menino e

também que ele saísse com a mãe, alegando ser por causa da agressividade que ele tinha em casa. Com a permanência e insistência da líder nas orientações dos indicadores para a idade, bem como pelas atividades promovidas por ela no dia da celebração da vida, o menino começou a apresentar atitudes diferentes.

Com a inauguração de uma creche no bairro, o cenário começou a tomar novo rumo e a líder conseguiu convencer a avó a colocá-lo para estudar. Sempre acompanhando, a líder percebe hoje um novo Artur: mais comunicativo, menos agressivo e, acima de tudo, tendo gosto pela escola.



A ação Brinquedos e Brincadeiras na Comunidade incentiva a brincadeira de livre, escolha da criança, promove e defende o direito de brincar e reforça os laços afetivos entre pais e filhos, tão necessários ao desenvolvimento infantil.

Os indicadores de Oportunidades e Conquistas servem para valorizar e estimular atitudes na família e na comunidade que promovam o desenvolvimento da criança.

Guia do Líder 2015. Página 212

O papel da comunidade

A Pastoral da Criança defende o desenvolvimento integral de todas as crianças por meio de atitudes que demonstrem o amor, o afeto e o respeito por elas. Os pais e familiares devem ensinar pelo exemplo, com firmeza, mas sem violência, e estabelecer os limites que a criança precisa para aprender a conviver com os outros e ter segurança.

A sociedade como um todo tem o dever de proteger a criança e promover um espaço para que ela possa crescer e se desenvolver de forma saudável e feliz. Mas o mais importante: cada família deve ajudar os seus vizinhos que têm dificuldade.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

E se houver violência?

Segundo o evangelho de São Mateus 18, 15-17: *"Se teu irmão pecar contra ti, vai corrigi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terá ganho o teu irmão. Se ele não te ouvir, toma contigo mais uma ou duas pessoas, de modo que toda questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Se ele não vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como se fosse um pagão ou um publicano"*, ou seja, a procura por uma solução dada pelas autoridades é apenas a quarta opção.

Uma comunidade unida e participativa deve lutar pelos direitos, contribuir na articulação de políticas públicas e agir visando melhorias na vida das famílias e crianças. Sem ficar esperando apenas soluções das autoridades.

vamos refletir:

A reação mais comum ao texto de Mateus 18 é não se aproximar mais da pessoa que cometeu algum pecado ou agiu de forma errada, especialmente depois dela não ter ouvido a igreja: *"Não sou eu que estou excluindo, mas é a pessoa que exclui a si mesma"*.

Na interpretação do biblista Paulo Ueti, na espiritualidade e agenda política de Jesus, ninguém é deixado pra trás.

A tarefa fundamental que nos foi dada por Deus é, como co-laboradores de Cristo, de ligar gente umas às outras, de permanecer ligados mesmo na diferença, divergência e conflito. Ir atrás, com respeito pelo espaço da outra pessoa, com mais amor e afinho, deixar as 99 já convencidas para ir atrás da que se desgarrou porque a igreja tem o PODER de ligar também.



Leia o texto completo do Paulo Ueti, no site da Pastoral da Criança:

www.pastoraldacrianca.org.br/Mateus18



JULGAR



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Desenvolvimento infantil: o que a ciência mostra?

Quando falamos em desenvolvimento infantil, qual é o primeiro pensamento que vem a mente? O engatinhar, o andar, o falar, entre outras, são habilidades adquiridas pelas crianças ao longo do tempo e que fazem parte do desenvolvimento. Mas há muito mais aspectos para considerar.

O desenvolvimento infantil pode ser definido como um processo de amadurecimento das diversas aptidões e habilidades e que dependem da interação das crianças com outras pessoas. Dentre as competências e habilidades,

é possível citar as perceptivas, motoras, cognitivas, linguísticas, socioemocionais e autoreguladoras.

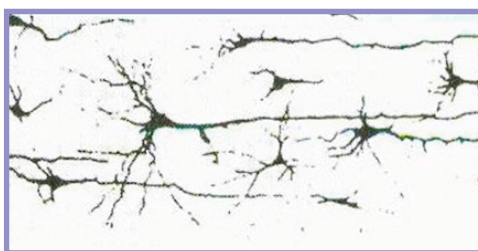
Todo esse processo de desenvolvimento das competências e habilidades repercute ao longo da vida da criança, e cada vez mais estudos mostram que é fundamental a estimulação acontecer ainda nos primeiros anos de vida. É nessa fase, da gestação até os 2-3 anos de idade, que o cérebro humano se desenvolve e responde mais rápido a qualquer estímulo.

A falta de estimulação, carinho e cuidados nesse período provoca profundas consequências na vida das crianças. A figura a seguir apresenta imagens de ligações cerebrais de diferentes crianças. A imagem central pertence a uma criança que teve todos os cuidados necessários para seu completo desenvolvimento. As figuras em cima e em baixo, pertencem a crianças que viviam em

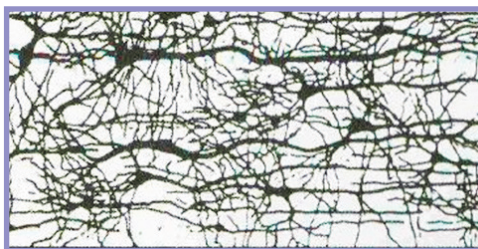
abrigos. É possível perceber nas imagens como a falta de cuidados e estímulos pode prejudicar o desenvolvimento do cérebro das crianças.

Não quer dizer que essas consequências sejam irreversíveis. Sempre é tempo de uma criança receber cuidados e carinho. Ações de estimulação podem e devem ser feitas durante toda a vida dela, sendo importantes e necessárias em qualquer idade.

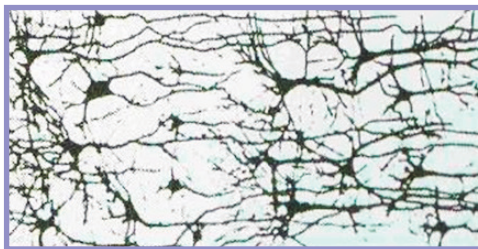
O estímulo e o desenvolvimento cerebral



Crianças que **não recebem estímulos** de quem desempenha a função materna.



Crianças que **receberam muitos estímulos** de quem desempenha a função materna.



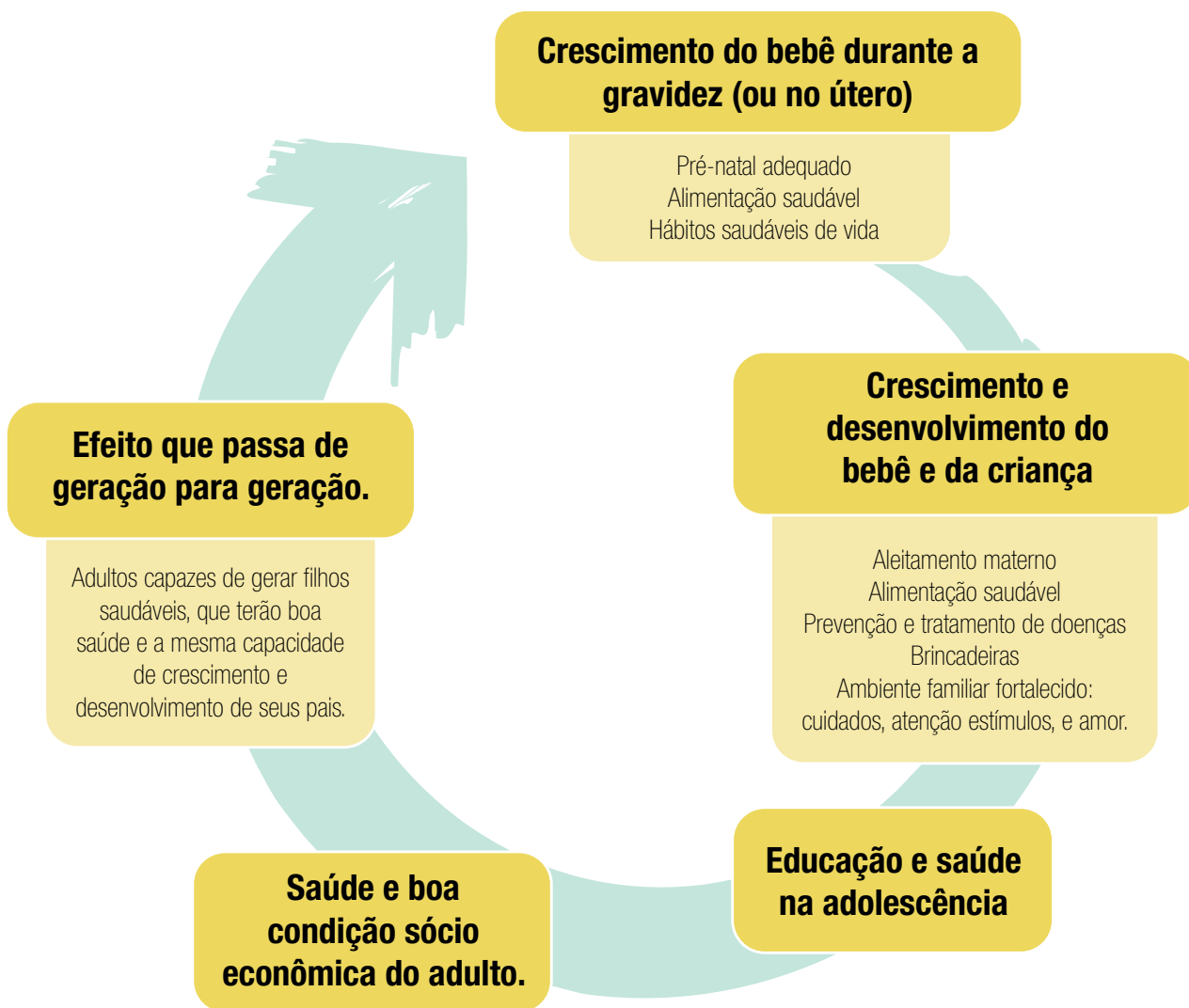
Crianças que **receberam estímulos moderados** de quem desempenha a função materna.

Fonte: Rima Shore - Repensando o cérebro, famílias e instituições de trabalho, 1997.
Conclusão: o fator estímulo contribui muito para o desenvolvimento das sinapses cerebrais.

Diversos estudos mostram que o desenvolvimento saudável das crianças pequenas depende de cuidados que garantam saúde, nutrição, atendimento responsivo, segurança e aprendizado precoce (Figura acima). Esse conjunto de cuidados é necessário para promover seu pleno desenvolvimento, pois contribuem para o crescimento e amadurecimento do cérebro e para melhorar a saúde e o estado nutricional.

Os cuidados e estímulos devem iniciar o mais cedo possível, antes mesmo da gestação. Estimular para que os casais se preparem para a gestação é o primeiro passo para o desenvolvimento pleno e saudável da criança. A figura a seguir mostra que os cuidados no início da vida e a continuidade deles favorecem o desenvolvimento do ser humano e contribuem para melhorar a vida das gerações futuras.

Ciclo da vida



FONTE: Avanços no Desenvolvimento Infantil: da ciência a programas em larga escala, The Lancet.

Diante desse cenário, a Pastoral da Criança tem o dever de contribuir para que as famílias acompanhadas entendam a importância dos cuidados, carinho e atenção nesse período. O fortalecimento das famílias, que pode acontecer

por meio das informações, orientações e atenção dos líderes, é o primeiro passo para que as crianças vivam em um ambiente de paz, amor, adequado às suas necessidades e favorável ao seu desenvolvimento.

Saiba mais – Habilidades e competências



Perceptivas

Compreende o enxergar, ouvir, tocar, cheirar, ter noção de tempo e do seu corpo.

Como estimular: brincar de separar os objetos por tamanhos ou cores, bater palmas no ritmo da música, sentir o cheiro da comida antes de comer, jogar bolinha para cima, brincadeiras de rodas cantadas, cantar músicas que falam das partes do corpo, brincar com objetos de diferentes materiais e texturas (pano, plástico, macio, duro, áspero, etc).



Motoras

Compreende o rolar, apontar, sentar, bater palmas, engatinhar, andar, etc.

Como estimular: deixar o bebê deitado e colocar um brinquedo para ele tentar pegar; colocá-lo sentado com apoio, primeiro e depois de alguns dias, tirar o apoio; bater palmas com as mãozinhas dele; colocá-lo no chão, de barriguinha para baixo, entre outras.



Cognitivas

É o processo usado pelo cérebro que torna possível o pensar, o aprender, o lembrar, ter atenção, ser criativo, etc.

Como estimular: contar história e dizer o que entendeu; jogos de encaixar as peças e outros jogos diversos; brincadeiras de adivinhações, entre outras.



Linguísticas

Escutar, falar, ler e escrever são quatro habilidades básicas da linguística.

Como estimular: ler para as crianças; brincar de faz de conta; passear com as crianças e depois desenhar o que viram no passeio; cantar e escutar músicas, etc.



Socioemocionais e autorreguladoras

É a capacidade de se relacionar bem e conviver bem, controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, ter autonomia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira responsável. É um dos eixos primordiais da boa adaptação do ser humano.

Como estimular: brincar com crianças de diferentes idades; decidir o que querem brincar e quais são as regras; montar quebra cabeça (ajudam a desenvolver a capacidade de resolver problemas e encontrar solução); pular corda, jogar peteca, pular amarelinha, entre outras brincadeiras em grupo; levar as crianças para observar as belezas da natureza (desenvolve o senso estético, a sensibilidade e a inteligência).



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

O que as pesquisas trazem de novidade?

No final de 2016, a revista científica *The Lancet*, uma das principais e mais conceituadas do mundo, publicou uma série de estudos sobre o desenvolvimento infantil. Ela trouxe as descobertas mais recentes sobre o assunto e destacou a importância da atenção integral às crianças como forma de melhorar o futuro de um país.

Neste texto, vamos entender como podemos contribuir e colocar em prática as evidências destacadas pelos estudos.

O que há de novo em desenvolvimento infantil?

Foco nos cuidados deve ser na primeira infância – da concepção até os 3 anos

É nessa fase que o cérebro humano se desenvolve e responde mais rápido a qualquer estímulo. Essa é também, a fase mais sensível aos fatores de risco, ou seja, qualquer problema que ocorrer, pode gerar repercussões para o resto da vida da criança.

Abordagem do ciclo de vida

Durante os primeiros anos deve ser dado maior atenção aos cuidados, mas estes devem persistir durante toda a infância e adolescência. Assim teremos adultos com maior capacidade e melhor saúde, e seus filhos também terão mais oportunidades de desenvolvimento.

Resultados mais precisos das consequências do atraso no desenvolvimento

- Tanto a baixa escolaridade materna quanto maus tratos à criança comprometem o desenvolvimento infantil.
- A pobreza e a desnutrição agravam ainda mais situação, podendo gerar consequências irreversíveis para a criança.
- Quanto maior o número de fatores de risco (pobreza, desnutrição, maus tratos, baixa escolaridade materna), maior a gravidade do impacto.
- Crianças em países de renda baixa e média estão expostas a um maior número de risco.

Necessidade de cuidado integral e integrado

Cuidado integral e integrado engloba todos os elementos essenciais para que a criança cresça física, mental e socialmente: nutrição, atenção à saúde, ambiente seguro e protetor, cuidado responsivo, oportunidades de aprendizagem e redução dos efeitos prejudiciais às estruturas e funções cerebrais.

O custo da falta de cuidados adequados no início da vida

A falta de cuidados no início da vida pode gerar problemas de saúde, nutrição e aprendizagem inadequada, o que pode resultar em baixos salários na vida adulta, bem como em problemas sociais.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança



Foto: J. R. Ripper

Intervenções baseadas em evidências para melhorar o desenvolvimento infantil.

Os estudos apresentam diversos exemplos de atuação que contribuem efetivamente para o desenvolvimento das crianças e que englobam diferentes aspectos:

- Intervenções na área da saúde e da nutrição apresentam benefícios adicionais para o desenvolvimento e crescimento das crianças, assim como para reduzir as doenças.
- Conjunto de medidas de apoio e fortalecimento familiar: acesso a serviços de qualidade (cuidados pré-natal, vacinas, nutrição); fortalecimento familiar (cuidados e atenção ao desenvolvimento com estímulos adequados, redução de disciplina rígida, aumento da capacidade de cuidar de maneira sensível às necessidades dos filhos); e apoio (proteção social, proteção da saúde física e mental dos pais e de seu bem-estar, redes de segurança e políticas de apoio às famílias).
- Pacote de aprendizagem precoce e proteção: ambiente adequado em creches e centros de educação infantil, estimulação da capacidade de professores e cuidadores. A ênfase está na qualidade e apoio familiar por meio do empoderamento dos pais, orientações sobre nutrição e cuidados e proteção à criança.

Para conversar:

- O que a Pastoral da Criança já faz que contribui para o desenvolvimento das crianças?
- O que falta fazer?



Saiba mais no site da Pastoral da Criança:
www.pastoraldacrianca.org.br/desenvolvimento-infantil

Avançando no cuidado integral da criança na primeira infância



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

O Marco Legal da Primeira Infância - ou Lei nº 13.257 – é a lei mais completa que temos no Brasil para orientar as políticas, os programas e as ações que têm a finalidade de atender os direitos das crianças de até seis anos de idade. Ela foi assinada em 08 de março de 2016, e já apresenta bons resultados. Aqui, vamos ver quatro ações que já estão sendo praticadas e que aos poucos vão fazer um ambiente mais favorável à vida e ao desenvolvimento das crianças.

Conheça mais sobre o assunto na entrevista concedida pelo Educador e Integrante da Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI), Vital Didonet.



Vital Didonet

Educador e integrante da Rede Nacional da Primeira Infância (RNPI)

A criança se comunica com os pais desde pequena? Como sensibilizar para essa escuta?

Desde bem pequenina a criança expressa o que sente, o que precisa, o que sabe do mundo ao seu redor. Por meio de linguagens não verbais (gestos, sorriso, choro, olhar, posição do corpo) e verbal, ela é capaz de comunicar o que está presente na sua sensibilidade. Se os adultos entendem, escutam e atendem a criança, se estabelece uma relação de respeito e valorização que a ajudam a formar uma autoimagem positiva de si, como pessoa capaz e participante. É o começo da cidadania.

Quais as oportunidades que as famílias e as comunidades podem proporcionar para auxiliar no desenvolvimento integral das crianças?

É necessário disponibilizar espaços para as crianças brincarem, interagirem com outras crianças e com a natureza. Vários municípios fizeram leis sobre a criação de brinquedotecas, parques infantis, lugares de convivência. Por meio do Marco Legal da Primeira Infância, as cidades, os bairros, as vilas, as favelas e as comunidades vão se tornar mais amigas da criança e as crianças poderão brincar e, pelo brincar, se desenvolverem muito mais.

Quais providências as comunidades e o Estado precisam tomar para garantir ambientes favoráveis ao desenvolvimento de todas as crianças?

Programas de apoio às famílias, por meio de visitas domiciliares, especialmente às que enfrentam situações de maior dificuldade no cuidado integral de seus filhos nos primeiros anos de vida. A lei diz que os visitantes têm que ter formação adequada para compreender as situações complexas que podem encontrar e saber apoiar a família conforme a necessidade delas.

E que essas visitas sejam estimuladoras e facilitadoras do acesso das famílias e seus filhos aos serviços públicos existentes na comunidade, como: Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados da Assistência Social (CREAS) e ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Um olhar para as creche, pré-escola e para as instituições que constituem o Sistema de Garantia de Direitos, com o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, dentre outras, também ajudam a garantir ambientes favoráveis ao desenvolvimento das crianças.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança



AGIR

Ações para garantir o Desenvolvimento Infantil

A criatividade dos líderes ajuda a garantir o desenvolvimento integral das crianças. Como é bom celebrar as conquistas da Comunidade, não é mesmo?

Pequenas ações ajudam a garantir o desenvolvimento integral da criança:

- A chegada do bebê na família e na comunidade é sempre uma festa. É preciso incentivar as famílias a registrarem seus filhos logo que nascem. A falta do registro de nascimento é uma violação a um direito fundamental de todas as pessoas: o direito a um nome. Além disso, não ter certidão de nascimento dificulta que a criança tenha acesso aos serviços sociais básicos.
- Na visita domiciliar os líderes devem ficar atentos e observar como o bebê pode aprender e se desenvolver. Ao conversar com as famílias, é preciso lembrar que os pais têm a responsabilidade de aceitar com amor a tarefa de cuidar e educar seu filho. Esse também é o momento para falar com os pais ou responsáveis sobre oportunidades e conquistas e seus indicadores.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

Quando falamos em desenvolvimento, estamos falando de mudanças que são possibilitadas por cuidados, atenção, relações e atividades que são oferecidas desde a concepção da criança e continuam por toda a vida da pessoa.

É por meio de um ambiente favorável que a criança encontra as condições e oportunidades para se desenvolver. Os adultos, na família e na comunidade, são responsáveis por criar e promover ambientes saudáveis para as crianças.

IMPOrtante

- **Cada criança tem um jeito próprio de responder as condições e oportunidades que recebe.**
- **As oportunidades permitem que as crianças realizem conquistas, aprendam novas habilidades e se desenvolvam.**
- **É preciso oferecer oportunidades para que as crianças possam escolher suas brincadeiras.**
- **Brincando com outras crianças elas desenvolvem a imaginação, interagem umas com as outras e elevam a sua autoestima.**
- **A criança precisa superar os medos, enfrentar desafios e construir autonomia.**
- **Sempre é possível recuperar alguma falha na oferta de oportunidades. Será preciso mais esforço da família e da comunidade para que cada criança e adulto conquiste o que merece.**

O brincar na comunidade

A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos como: visão, audição, tato e seus movimentos, que fazem com que ela descubra e conheça como são e para que servem os objetos e os diferentes brinquedos, desenvolva sua linguagem e seu pensamento, aprenda e entenda as atividades, os costumes dos adultos e as relações entre as pessoas. É na convivência com a família, os vizinhos e a

comunidade que a criança amplia suas relações, se sente incluída e faz novas descobertas.

Nas comunidades, os locais como: calçadas, praças, parques, ruas e jardins são espaços públicos privilegiados para as brincadeiras das crianças. As brincadeiras nesses locais oferecem à criança maior participação livre e possibilidades de vencer desafios.

A saúde da criança também se beneficia com brincadeiras no sol e ao ar livre nas quais ela possa se movimentar bem. Por isso, podemos organizar atividades criativas, divertidas e bem simples, que encantam as crianças, tais como:

- Brincar na areia, pular corda, jogar bola, pular amarelinha, pega-pega, corrida do saco, jogar peteca, pular elástico, brincar de bambolê e tantas outras da criatividade das crianças e da região onde vivem.
- Brincar de contar histórias, realizar desenhos, passar o anel, jogo de sombras, montar quebra-cabeça e fazer cabanas com toalhas grandes.
- Pular em um pé só e bater palmas ao mesmo tempo.
- Colocar no chão obstáculos como: cordas e varas, para que as crianças pulem sem encostar neles.
- Brincadeiras com caixas de papelão: dispor várias caixas de papelão de diferentes tamanhos para que as crianças possam entrar e sair; abra a caixa de papelão e transforme-o em carrinho de lomba, para brincar em uma rampa; transformar a caixa num cenário de teatro de fantoches, pode até pintar e com pedaços de tecidos colocar uma cortina.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Espaços livres para brincar

Quando andamos com as crianças, podemos apreciar as pessoas, as plantas, os pássaros, as borboletas, o caminho das formigas, entre outras coisas ao nosso redor. As crianças são curiosas, correm, pulam e andam por todos os lados e gostam de enfrentar desafios e brincar livremente, sem brincadeiras pré-estabelecidas e jogos com regras.

Líder, converse com as famílias e estimule que as crianças possam brincar livremente:

- Brincar e respirar ar puro favorece o bom desempenho na aprendizagem.
- Quando as crianças brincam ao ar livre respiram ar puro, são beneficiadas pelo sol e recebem muitas energias da própria natureza.

A família também pode estimular brincadeiras que apresentem risco moderado. Assim as crianças aprendem quais são seus limites, como superar medos e vencer desafios.



Foto: Acervo da Pastoral da Criança

Guia do Líder

Para apoiar a criação e a organização de um ambiente favorável, a Pastoral da Criança tem os Indicadores de Oportunidade e Conquista (IOCs). Leia mais sobre os indicadores de acompanhamento da criança na página 112 do Guia do Líder 2015.

Rede de apoio que salva vidas

Nos últimos tempos, muito tem sido falado sobre a importância de trabalhar em rede. Acompanhe no mapa o depoimento de pessoas da Pastoral da Criança que trabalham em conjunto com outros órgãos públicos, agentes de saúde, setores educacionais, igrejas locais, Conselho Tutelar, Programa Criança Feliz e entidades que fazem parte da comunidade ou do município.

O trabalho em conjunto promove e garante os direitos das crianças e fortalece ações que priorizam o desenvolvimento infantil. Quando surge uma dificuldade, mais de uma pessoa pode ser acionada para colaborar e resolver a questão. Isso ajuda a garantir que todas as crianças tenham vida em plenitude.



Foto: Marcello Caldin

Em São Gabriel da Cachoeira (AM)

Os líderes se uniram com outras entidades e fizeram um mutirão de visitas às famílias das comunidades.

Em Natal (RN)

A Pastoral da Criança buscou apoio da rede de direitos no município: Promotoria Pública, Secretaria de Saúde, Secretaria de Assistência Social e do Cartório para garantir o direito das crianças de terem acesso à documentação.

Em Petrolina (PB)

Os Agentes Comunitários de Saúde da Diocese de Petrolina promovem encontro intitulado "Feira da Família" em parceria com a Pastoral da Criança.

Em Passo Fundo (RS)

A Pastoral da Criança buscou o apoio da Pastoral da Juventude, do Centro Arquidiocesano de Pastoral para colaborar.

Dra. Zilda Arns Neumann (PR)

"É importante que todos se unam para acabar com a exclusão social e construir a justiça, com trabalho, saúde e educação para cada ser humano, a começar pelas gestantes, crianças e suas famílias".

Rede de proteção à criança

“Não se pode fazer comunidade sem proximidade. Não se pode fazer a paz sem proximidade. Não se pode fazer o bem sem aproximar-se das pessoas.” (Papa Francisco)

A Pastoral da Criança busca somar esforços e articular o trabalho em conjunto com as entidades que lutam em prol da criança. Faz parte do nosso compromisso fazer o mapeamento da comunidade e identificar quem pode ajudar a Pastoral da Criança na luta para garantir o desenvolvimento saudável das crianças.

Nossa história de cuidado e atenção com o desenvolvimento integral de todas as crianças é longa e tão grande quanto o tamanho dos nossos desafios. Para enfrentar essa luta, o ideal é que a articulação na comunidade aconteça o tempo todo e que possamos trabalhar junto com os diversos programas que buscam a mesma finalidade: garantir oportunidades para as famílias e crianças. Vamos conhecer um pouco mais de alguns dos programas que existem na comunidade e formar uma rede de



Foto: Arquivo da Pastoral da Criança

solidariedade e amor para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças? Essa é a missão de todos nós e toda ajuda é muito bem-vinda!



Agentes Comunitários de Saúde

Os Agentes Comunitários de Saúde realizam atividades de prevenção e promoção da saúde, por meio de ações educativas. Eles desenvolvem um trabalho dedicado à comunidade, por meio de visitas domiciliares ou nos grupos comunitários. E ainda, buscam facilitar o atendimento em todas as unidades de saúde.

Também promovem ações de educação, vigilância alimentar e nutricional, com ênfase na promoção da saúde e na prevenção de doenças e, realizam ações coletivas de saneamento e melhoria do meio ambiente.



Programa Criança Feliz

O Criança Feliz foi criado para garantir a implementação da Lei 13.257/2016, chamada Marco Legal da Primeira Infância, e promover o desenvolvimento integral das crianças considerando e fortalecendo a família e as relações comunitárias.

Seus objetivos são:

- Promover o desenvolvimento infantil integral.
- Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento da criança.
- Cuidar da criança em situação de vulnerabilidade.
- Fortalecer o vínculo afetivo e o papel das famílias no cuidado, na proteção e na educação das crianças.
- Estimular o desenvolvimento de atividades lúdicas.
- Facilitar o acesso das famílias atendidas às políticas e serviços públicos de que necessitem.

Diferente do Agente Comunitário de Saúde, que visita todas as famílias e crianças da comunidade, o visitador do Criança Feliz:

- não precisa morar na comunidade em que vai atuar.
- tem que ter escolaridade mínima de 2º grau completo.
- acompanhará crianças de até três anos beneficiárias do Bolsa Família e de até seis anos incluídas no Benefício de Prestação Continuada (BPC).

Para que a ação do visitador seja mais efetiva, é importante que os líderes o acolham e o ajudem a conhecer a comunidade. Como a atuação do visitador é sempre individual (dentro da casa da família), é importante que a Pastoral da Criança continue fazendo atividades comunitárias, especialmente a Celebração da Vida, para que a comunidade se mobilize para ajudar as famílias com maior dificuldade. Também, é muito bom convidar o visitador para participar das nossas Celebrações.

É importante lembrar que nenhum programa de governo funcionará sem o Controle Social. A Pastoral da Criança pode e deve se mobilizar para reforçar a ação de um bom visitador (impedindo que seja demitido, por exemplo, por motivos políticos) e para denunciar um visitador que não esteja trabalhando de forma correta, conforme nos ensina São Mateus (vide papel da comunidade na página 10).

Os líderes da Pastoral da Criança serão beneficiados sempre que houver mais pessoas pensando e colaborando com o desenvolvimento integral das crianças acompanhadas.

Depoimento

Como a Pastoral da Criança faz

1. Como é o trabalho em conjunto entre a Pastoral da Criança e os Agentes Comunitários de Saúde na sua comunidade?

Muita gente acha que existe uma certa rivalidade entre o Agente Comunitário de Saúde e os líderes, mas na minha realidade é o contrário. Na minha comunidade somos parceiros e muitos líderes também são Agentes Comunitários de Saúde. Nada atrapalha, só soma.

2. De que forma vocês conseguem fazer essa articulação?

A articulação acontece o tempo todo, pois muitos Agentes Comunitários de Saúde são também líderes. Isso facilita, pois já são da comunidade e conhecem as famílias. E, quando a gente tem alguma formação da Pastoral da Criança, somos liberados, pois todos sabem que ela ajuda no trabalho. Também trabalhamos juntos com os médicos e enfermeiros, visto que um precisa do outro e sempre estamos procurando nos ajudar.



Alexandre
Coordenador da Pastoral da Criança
na Diocese de Maceió (AL) e Agente
Comunitário de Saúde

3. Os agentes, enfermeiros e médicos apoiam a Pastoral da Criança?

Sim, muita gente da equipe participa e até mesmo o Padre convida e faz questão de articular e promover as forças presentes na comunidade.

A Pastoral da Criança participa nos Conselhos Municipais e Estaduais e sente o apoio das diferentes instituições da comunidade. Essas parcerias são importantes para levar nosso jeito Pastoral e para atuarmos junto com os técnicos e gestores.



AVALIAR



Foto: Clausen Bonifácio

0 trabalho em rede

Para que possamos continuar o projeto de Jesus que, com sua presença transformadora, anunciava a esperança de um mundo mais humano e solidário - **"Eu vim para que todos tenham vida e vida plena" (Jo 10,10)**, é preciso avaliar a prática e descobrir quais ações precisamos melhorar.

Líder:

Indicadores de Oportunidades e Conquistas - IOCs

Você conversa e pensa junto com os pais quais situações da rotina da família proporcionam oportunidades para a criança se desenvolver? Também é importante falar com eles sobre os Indicadores de Oportunidades e Conquistas (IOCs).

Ação Brinquedos e Brincadeiras na comunidade

O brincar é uma necessidade para o desenvolvimento integral das crianças. Os brinquedistas e todas as pessoas da comunidade são os defensores e promotores dessa oportunidade. Sua comunidade conta com a ajuda de brinquedistas e brincadores?

O papel de cada um na busca por melhorias na comunidade

Todos na comunidade são responsáveis por buscar soluções conjuntas para garantir espaços livres e seguros para as crianças brincarem. Caso necessário, a Pastoral da Criança pode se unir ao Agentes Comunitários de Saúde e aos visitantes do Criança Feliz e realizar o controle social, ou seja, se necessário, acionar o poder público para ajudar nessa luta.



Olhar os desafios e celebrar as conquistas!



Foto: J. R. Ripper

Muitos são os desafios no desenvolvimento integral das crianças. É preciso garantir políticas públicas de qualidade para favorecer o desenvolvimento harmonioso, sadio e digno de todas as crianças. Mas também, é necessário celebrarmos o que já fazemos em nossas comunidades.

Esse momento pode acontecer durante a Celebração da Vida, que é um testemunho vivo de fé. A realização desse dia é a prova concreta da união da comunidade e também pode ser usado para estimular a busca pelos direitos e pela cidadania. As ações abaixo podem ajudar a identificar alguns motivos de união e celebração:

- A família compartilha a chegada do bebê com os vizinhos e com alegria celebram o dom da vida?
- Os líderes e as famílias celebram as conquistas das crianças e se reúnem para que elas possam brincar umas com as outras, seja no faz-de-conta, seja nos jogos de correr, esconder, de amarelinhas, jogos de dominó ou da memória, entre outros?
- Celebrar a nossa missão também é muito bom e importante. Os voluntários podem se reunir para trocar informações, conversar e sentir a alegria de servir, de saber escutar, de apoiar as pessoas em suas necessidades, de praticar a humildade e o respeito ao outro.
- A comunidade, de forma unida e organizada, se mobiliza para encontrar espaços livres para suas crianças brincarem com segurança, promove a Rua do Brincar?

Com esse trabalho, a Pastoral da Criança está ajudando as famílias a lutar por acesso a direitos sociais básicos, tal como está na Constituição Brasileira, no Capítulo II dos direitos sociais, Artigo 6º: *"São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição".*

Líder, fique atento à algumas ações que podem contribuir para o desenvolvimento das crianças:

- **Conversar com as famílias e alertar as gestantes sobre os cuidados nos primeiros 1000 dias, que podem afetar a saúde durante toda a vida.**
- **Dedicar tempo para estimular e apoiar as gestantes para que amamentem seus filhos. Sabemos que crianças amamentadas têm melhor desenvolvimento intelectual e desempenho escolar.**
- **Orientar as famílias no momento da escolha da creche dos filhos. O ambiente precisa ser seguro, limpo, adequado à idade, com espaços para repouso, alimentação saudável, cuidados com higiene, materiais variados para brincar e muitas oportunidades de brincadeiras livres.**
- **O uso das novas tecnologias pelas crianças precisa de atenção e cuidado. Os pais precisam ficar atentos para que elas também tenham tempo para brincar, pular, correr, saltar e movimentar-se.**



Foto: Acevo da Pastoral da Criança

Contatos



Acesse os sites da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.pastoraldacrianca.org.br
www.museudavida.org.br



E-mail: **revista@pastoraldacrianca.org.br**
Telefone: **(41) 2105-0216**
WhatsApp: **(41) 99237-8570**



Coordenação Nacional da Pastoral da Criança
Rua Jacarezinho, 1691 - Bairro Mercês
CEP: 80810-900 - Curitiba / Paraná



Curta as páginas da Pastoral da Criança e do Museu da Vida:
www.facebook.com/pastoraldacrianca
www.facebook.com/museudavidacuritiba



Siga a Pastoral da Criança:
[@Pastdacrianca](https://twitter.com/Pastdacrianca)
www.twitter.com/pastdacrianca



Vídeos educativos, mensagens especiais e reportagens:
www.pastoraldacrianca.org.br/youtube



PASTORAL DA CRIANÇA

Organismo de Ação Social da CNBB
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Coordenação Nacional

Rua Jacarezinho, 1691 – Mercês

CEP 80810-900 / Curitiba – PR

Fone: (41) 2105-0250

www.pastoraldacrianca.org.br

e-mail: pastcri@pastoraldacrianca.org.br

MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Impresso com o apoio do Ministério da Saúde